

ENVELHECIMENTO E HIV: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Naftali Duarte do Bonfim Gomes (Graduanda de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – Unipê)
Betynna Grazianne Batista Queiroga (Graduanda de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – Unipê)
Tiago Monteiro Gomes (Infectologista e Preceptor do Hospital Agamenon Magalhães)
nafbonfim@hotmail.com; betynnabatista@hotmail.com; tiagomontgomes@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) é uma doença crônica causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), que ataca o sistema imunológico do indivíduo, tornando-o suscetível a infecções oportunistas e recorrentes. Por muito tempo foi associado ao HIV/AIDS os profissionais do sexo, usuários de drogas e homossexuais, porém, com o passar dos anos, ficou claro que o vírus afetou outros grupos sociais, incluindo os idosos.

A incidência de HIV e da Aids tem aumentado na população idosa. Isso se deve, em grande parte, à prática de relações sexuais desprotegidas e à extensão da atividade sexual ao longo dos anos, influenciada pelo uso da reposição hormonal e medicamentos para disfunção erétil.

O objetivo deste estudo é descrever os fatores que tornam a terceira idade vulnerável ao HIV/Aids.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão da literatura, utilizando material previamente elaborado, composto por artigos científicos e pesquisas indexadas nas bases de dados do PubMed, LILACS e SciELO. Foram utilizados os descritores "envelhecimento", "terceira idade", "vulnerabilidade" e "HIV/Aids em idosos".

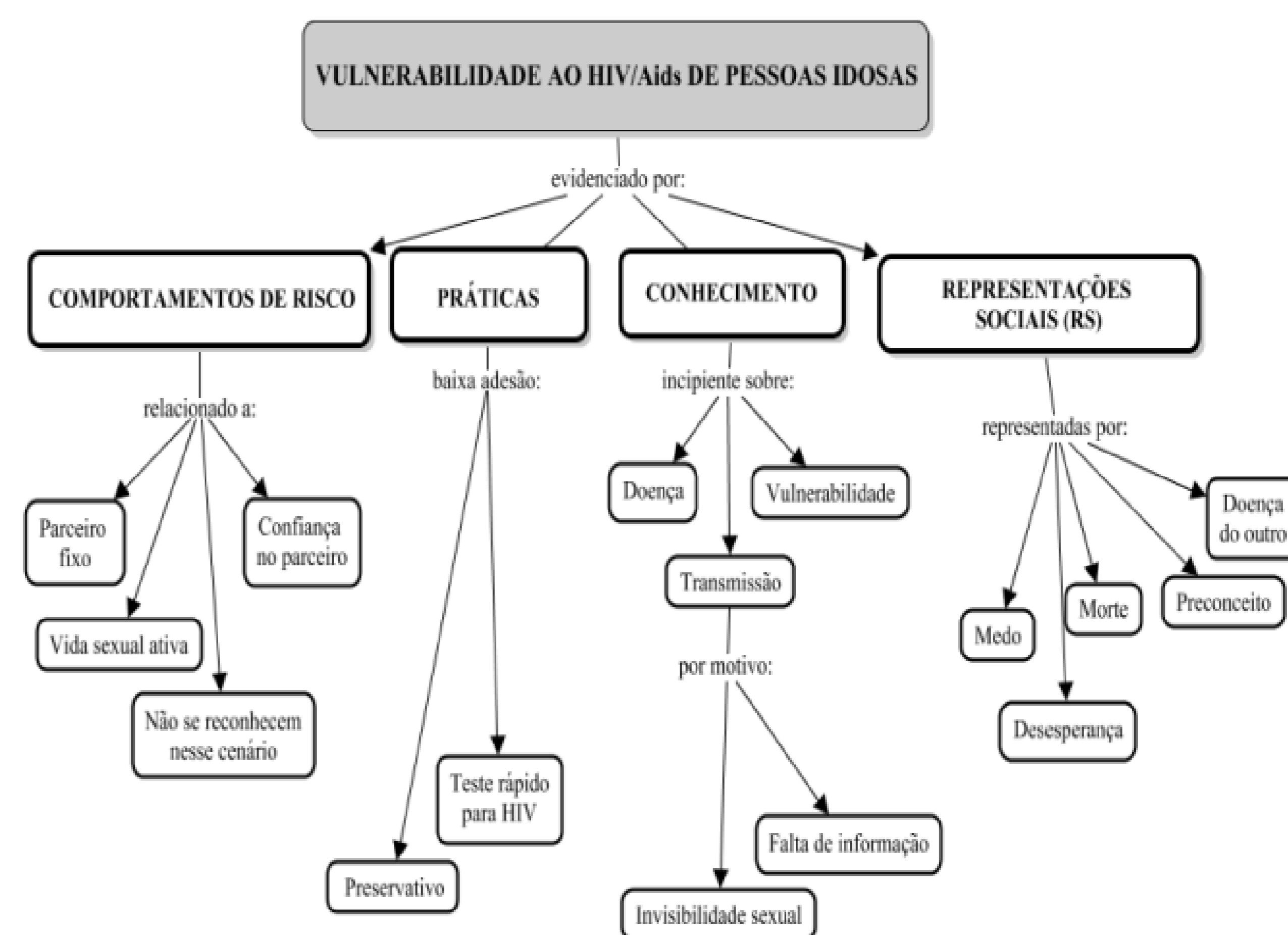
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que dentre os fatores relacionados à vulnerabilidade da pessoa idosa à infecção pelo HIV, destacam-se o aumento da prática sexual desprotegida, a utilização de medicamentos para melhorar e prolongar a vida sexual, a confiança da mulher em seu parceiro, que muitas vezes dispensa o uso de preservativo, além da negação da própria condição sorológica.

Além disso, constata-se a dificuldade dos serviços de saúde em realizar diagnósticos oportunos do HIV em idosos, uma vez que eles não são considerados uma população alvo das campanhas de combate às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

A ausência de práticas preventivas e o baixo conhecimento dos idosos sobre o assunto também perpetuam essa invisibilidade, mesmo com o aumento dos casos de HIV/Aids nessa faixa etária.

FIGURA 1. VULNERABILIDADE DE PESSOAS IDOSAS AO HIV



Fonte: SANTOS, 2018.

4. CONCLUSÃO

A compreensão dos fatores que afetam a vulnerabilidade da população idosa ao HIV/Aids é fundamental para a elaboração de ações educativas sobre sexualidade, IST e adoecimento, propondo abordagens preventivas, desenvolvendo protocolos e melhores formas de atendimento para esse grupo etário.

5. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. B. *et al.* Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 575-584, 2020.
- FERREIRA, M. V. M. *et al.* Idosos portadores de HIV/AIDS: uma revisão sobre o diagnóstico tardio nesta população. **ULAKES J Med**, São José do Rio Preto, SP, v.3 n.1, p.20-31, 2023.
- MONTE, C. F. *et al.* A invisibilidade de idosos perante o HIV/AIDS e os fatores que os deixam vulneráveis: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.3, p.10752-10763, 2021.